



Dom
**FERNANDO
LEGAL**

CARTA MORTUÁRIA



“A vida dos justos está nas mãos de Deus, e nenhum tormento os atingirá. Aos olhos dos insensatos parecem ter morrido; sua saída do mundo foi considerada uma desgraça, mas agora estão em paz”. (Sab 3,1-3).

Dom
**FERNANDO
LEGAL**



São Paulo, Brasil, em
17 de dezembro de 1931




São Paulo, Brasil,
em 22 de agosto de 2023

- 91 anos de idade
- 73 anos de vida religiosa salesiana
- 63 anos de presbiterado
- 42 anos de episcopado
- Inspetor por 5 anos

“Para o salesiano, a morte é iluminada pela esperança de entrar na alegria do seu Senhor.” (C. 54).

FALECEU DOM FERNANDO LEGAL, SDB



Depois de 60 dias de UTI, faleceu no dia 22 de agosto, em São Paulo, aos 91 anos, na Festa de Nossa Senhora Rainha, Sua Excelência Dom Fernando Legal, Salesiano, e Primeiro Bispo de São Miguel Paulista - na Grande São Paulo, emérito desde 2008.

Dom Fernando nasceu no dia 17 de dezembro de 1931, no Bairro da Barra Funda, em São Paulo. Filho de João Legal e Benedita de Moraes Legal, nasceu em uma família profundamente cristã. Eram vários irmãos. A família viveu vários anos em Bragança Paulista, onde fez Catequese, Primeira Eucaristia e Crisma.



A primeira escola salesiana, com que teve contato, foi o Externado Santa Teresinha, no Bairro Chora Menino, na Zona Norte de São Paulo. Começou aí o seu itinerário vocacional, de 1945 à 1959, quando foi ordenado sacerdote.

No aspirantado, fez curso ginasial. Os professores eram os próprios salesianos, sacerdotes e seminaristas assistentes. As aulas, de todo o curso ginasial, eram devidamente entremeadas de recreios ao ar livre, aulas de canto, música e teatro. O aspirante cumpria seu dever oficial de vida escolar e desenvolvia muitos outros dotes que seriam utilizados, posteriormente, na sua vida prática como educador nos nossos diversos colégios.

Entrando no noviciado, em 1949, até o final de janeiro de 1950, o noviço recebe a batina de clérigo ou a medalha de Irmão Salesiano. Todos se aperfeiçoam com aulas de religião, de história sagrada, de latim, de italiano, de espiritualidade salesiana, de princípios de teologia de vida religiosa, de muita oração e direção espiritual. Os trabalhos domésticos e a manutenção da casa, e do grande pomar, também são feitos pelos próprios noviços.

Em seguida, por três anos, em Lorena, os seminaristas faziam os cursos científicos e de filosofia. Princípios de pedagogia salesiana, iniciados na prática no ano anterior, continuavam com a responsabilidade de catequese e

cuidado de Oratórios Festivos pelo menos em Lorena, Piquete e Cruzeiro. Treinos importantes para a vida pedagógica eram a música, o conjunto instrumental e o teatro.

Veio, em seguida, o período de magistério. O seminarista Fernando Legal o exerceu em Americana, de 1953 à 1955. O Oratório e as famílias dos oratorianos eram seus principais destinatários. A reza do terço, fatos da vida de Dom Bosco e a iniciação sacramental, eram seus objetivos principais.

De 1956 à 1959, o seminarista Fernando Legal estava em São Paulo, no Instituto Pio XI, no estudantado teológico que reúne salesianos estudantes de todo o Brasil. No local, trabalhavam sacerdotes mestres e doutores, vindos das diversas inspetorias salesianas, para lecionarem a dogmática e a moral, o direito canônico e a liturgia, a história da igreja e a oratória sacra. Era um ambiente envolvido e repassado de seriedade, piedade e expectativa da recepção das diversas ordens sacras até chegar o dia da ordenação sacerdotal.

Fernando foi ordenado sacerdote no dia 08 de dezembro de 1959 por D. Paulo Loureiro Rolim, bispo auxiliar de São Paulo.

Mas havia vários estudantes muito especiais pela sua piedade e inteligência. Os superiores encaminhavam estes estudantes para faculdades e centros superiores de estudos também em vis-

ta da atualização e renovação do grupo de professores. Fernando Legal cursou mestrado em teologia na Pontifícia Faculdade Nossa Senhora da Assunção, em São Paulo. Em 1961, se especializou em Teologia Moral na Pontifícia Universidade Salesiana, em Turim, além do Bacharelado em Sociologia no CISIC - Roma, em 1965.

Retornando de Roma, a obediência o colocou no Instituto Pio XI novamente, agora como professor, coordenador de estudos e diretor, permanecendo no local entre 1965 e 1970. Ainda no Instituto, tornou-se Conselheiro Inspetorial de 1968 à 1972. Em 1973, sua residência passou a ser o Centro Inspetorial, primeiro como vice-inspetor, por um triênio, de 1973 à 1976. Tornou-se, depois, Inspetor da Inspetoria Nossa Senhora Auxiliadora de 1976 à 1980.

Como inspetor foi muito zeloso para com as casas de formação, os formandos e os superiores que dirigiam os formandos ou para eles lecionavam alguma matéria escolar ou religiosa. Não menor foi sua atenção para com os tironcinantes, ainda em formação, trabalhando em grandes obras ou colégios para que não perdessem o foco de sua vocação e missão em vista do reino de Deus e do testemunho salesiano entre seus destinatários.

É ainda, no seu tempo, que o Movimento Construindo chega ao seu máximo desenvolvimento.

O Movimento Construindo eram encontros de juventude, em Campos do Jordão, na Vila Dom Bosco. Começou em 1968. As diversas palestras ministradas por salesianos e leigos, iluminavam a vida escolar e familiar com a luz da religião e o viés alegre do sistema preventivo de Dom Bosco. Havia momentos de cânticos, de oração e reconciliação sacramental. Era uma festa.

A mudança de comportamento de muitos jovens, após os encontros, intrigou os pais de tal modo que, por insistência destes e dos próprios jovens, surgiu o Curso de Vicência Cristã (C.V.C). Encontros para pais de encontristas, para que em casa conseguissem se afinar pelo mesmo diapasão. As palestras e práticas, é óbvio, eram adequadas a adultos. Por um bom tempo, ficou encarregado de organizar o CVC, o então P. Fernando Legal.

Aumentou o florescer das vocações religiosas salesianas.

Em 1980, aos 49 anos de idade, Fernando Legal foi eleito Bispo de Itapeva, em São Paulo. Sua ordenação episcopal foi realizada no dia 31 de maio de 1980, no Santuário de Nossa Senhora Auxiliadora - Bom Retiro - em São Paulo. O Bispo que

o ordenou foi Dom Carmine Rocco, Núncio Apostólico. Os consagrantes principais foram Dom Luciano Mendes de Almeida, SJ, Bispo Auxiliar de São Paulo e Secretário Geral da CNBB, e Dom Ladislau Paz, SDB, Bispo Emérito de Corumbá, Mato Grosso do Sul.

Em 25 de abril de 1985, foi transferido para a Diocese de Limeira pelo mesmo São João Paulo II, onde tomou posse em 2 de julho de 1985, permanecendo como bispo até 1989. Em 15 de março de 1989, Dom Fernando Legal foi designado para a nova Diocese de São Miguel Paulista. Diocese esta que até então era região episcopal da Zona Leste da Arquidiocese de São Paulo aos cuidados do bispo auxiliar Dom Angélico Sândalo Bernardino, foi desmembrada junto com Osasco, Campo Limpo e Santo Amaro.

Internamente, a diocese está eclesiasticamente dividida em três regiões episcopais: Itaquera-Guaianases, Penha e São Miguel, que por sua vez, são divididas em catorze setores pastorais: Cidade A. E. Carvalho, Cidade Tiradentes, Itaquera, Guaianases, Artur Alvim, Cangaíba, Cidade Líder, Vila Esperança, Ermelino Matarazzo, Itaim Paulista, Jardim Helena, Jardim Silva Teles, Ponte Rasa e São Miguel.

Em seu ministério episcopal, exerceu também a presidência do Sub-Regional Sul 1, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), e foi mem-

bro da Representativa do Regional Sul 1, da CNBB, de 1991 a 1998. Também foi bispo referencial do Regional Sul 1 da CNBB para a Campanha da Fraternidade de 1999 e para o Ensino Religioso de 1999 a 2010.

Foi homenageado pela Câmara Municipal de São Paulo, com o Diploma de Gratidão da Cidade de São Paulo e com a Medalha Anchieta, em 21 de abril de 2002, e pela Assembleia Legislativa do Estado em 6 de maio de 2005, por ocasião do seu jubileu episcopal. Por iniciativa de políticos e amigos, o trevo da Rodovia Ayrton Sena com a Av. Jacu Pêssego leva o seu nome.

Vivia em grande simplicidade. Comunicativo com autoridades e povo, adultos e crianças, amor especial pelos jovens. Amava o seu povo. Era sua expressão *“o Senhor me guarde com meu povo para a vida eterna”*. Conversava com todos e qualquer um, tinha assunto e ouvia todos os assuntos com a bondade, o sorriso e uma palavrinha.

Agora, D. Fernando parte para uma nova missão que vai até os 91 anos.

Viveu seus últimos anos alternando entre na presença salesiana de Santa Teresinha, na Zona Norte de São Paulo, e sua residência cedida pela Diocese de São Miguel, na Zona Leste, com atendimento de cuidadoras.

DIGNO DE NOTA

O meu boletim de hoje, 04.08, vai em forma de gratidão.

Gratidão a Deus, acima de tudo, e a todas às pessoas que me proporcionaram este grande momento. Nunca imaginei que poderíamos fazer uma celebração solene em grande estilo no quarto da UTI. Rezamos uma missa festiva em Memória de São João Maria Vianney, Patrono dos Párocos. Eu, Pe. Lealdo, Dom Fernando, as acompanhantes Selma e Socorro, Marcelo, tocando violão, a sobrinha Tatiana e várias pessoas, desde médicos a funcionários da limpeza, em média estavam reunidas 30 pessoas. Contamos com a presença de Dr. Guilherme e Dra. Rafaela. O inestimável amigo, Dr. Fabrício, não pode comparecer. Embora ausente fisicamente, fez-se presente em nossos pensamentos e preces. Apesar de nosso querido Pai espiritual, Dom Fernando, estar nessa situação, Deus me deu a oportunidade de reviver vários momentos de minha vida sacerdotal, desde a minha ordenação, em que Dom Fernando foi o bispo ordenante, até os dias atuais em nossa companhia como nosso Bispo Emérito. Dom Fernando nos mostra, cada dia, sua força e coragem, como disse o Apóstolo São Paulo, nosso Bispo Emérito "continua combatendo o bom combate!". Contamos com a sua concelebração, pois ele fez questão de participar. Mesmo fazendo uso da vál-

vula, Dom Fernando nos dirigiu algumas palavras e nos deu a sua bênção. Durante a celebração fizemos a administração da unção dos enfermos com indulgência plenária e Dom Fernando pode comungar das duas espécies.

Após esse momento, ele teve a oportunidade de falar, agradeceu, principalmente, a todos que continuam prestando serviços a ele. Confesso que foi um momento de grande comoção para todos. Um momento ímpar em nossas vidas.

Após a celebração, conversando com a equipe médica de cuidados paliativos, chegamos à conclusão de que, possivelmente, Dom Fernando irá para o quarto. Estando no quarto, serão abordadas novas condutas, principalmente com relação a visitas. No mais Dom Fernando se mantém no mesmo quadro clínico anterior. Por enquanto, continuamos com as informações, orientações e condutas do boletim de ontem.

Mantenhamos as nossas orações pedindo a Deus que se faça o melhor na vida de nosso amado e querido, Pai Espiritual, Dom Fernando.

P. Joemil Guilherme de Souza

PALAVRAS DO PADRE INSPETOR

Dom Fernando,

A sua partida deixa em nós um grande vazio, mas ao mesmo tempo um sentimento de grande gratidão. As boas lembranças de sua pessoa, do seu ministério de Pastor, do seu jeito salesiano de ser, ocuparão as nossas mentes para sempre. O senhor nos ensinou a amar a Deus sobre todas as coisas, a acolher Jesus como nosso Salvador, a confiar sempre em Nossa Senhora como Mãe, Mestra e Auxiliadora e a querer sempre o bem de todas as pessoas. O seu testemunho tocou a cada um de nós a sermos sempre melhores e cada vez mais de Deus.

Agradecemos a Deus de podermos participar da sua história de vida. Agradecemos por marcar a nossa vida com a sua valiosa presença, por nos amar da forma como o senhor nos amou e se dedicou como Pastor, pai e amigo.

Agradecemos ainda por nos ensinar a amar Dom Bosco como o senhor sempre amou e, através dele, nos apaixonarmos pela juventude e dela cuidar com todo o carinho e dedicação.

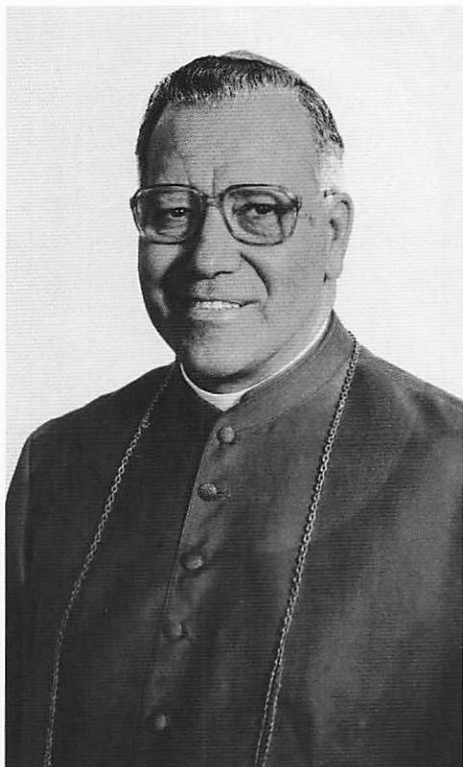
Do céu, Dom Fernando, intercedei junto de Deus pela sua amada Diocese,

pelos salesianos de Dom Bosco e pelas vocações sacerdotais, para que cada vez mais o Reino de Deus se estabeleça em nossas vidas e ajudai-nos a produzir sempre bons frutos. Obrigado por tudo. Amém.

São Paulo, 22 de agosto de 2023.

P. Justo Ernesto Piccinini SDB

Inspetor Salesiano



NOTA DE CONDOLÊNCIAS DA CNBB

Pelo falecimento de Dom Fernando Legal

Brasília-DF, 22 de agosto de 2023

Estimado irmão, Dom Algacir Munhak CS

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) manifesta pesar pelo falecimento do bispo emérito da diocese de São Miguel Paulista (SP), Dom Fernando Legal, Salesiano, ocorrido na madrugada desta terça-feira, 22 de agosto.

Unimo-nos em solidariedade e entendemos nossos mais sinceros sentimentos ao bispo de São Miguel Paulista (SP) Dom Algacir Munhak, aos irmãos Salesianos, aos familiares, aos amigos e a todo povo de Deus presente na diocese.

Em preces pela alma de Dom Fernando, damos graças a Deus pela vida deste pastor que espalhou o perfume do Evangelho nas dioceses de Itapeva, Limeira e São Miguel Paulista, da qual foi o primeiro bispo, entre os anos de 1989 e 2008. Destacamos ainda seu lema episcopal que era “Cum Matre Jesu” (Com a Mãe de Jesus).

Rezamos por Dom Fernando Legal: *“Confiamos, Senhor, na vossa imensa misericórdia, e pedimos: concedei-lhe, por vossa bondade, o convívio dos apóstolos e mártires”.*

Em Cristo,

Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre (RS)
Presidente da CNBB

Dom João Justino de Medeiros Silva
Arcebispo de Goiânia (GO)
Primeiro Vice-presidente da CNBB

Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa
Arcebispo de Olinda e Recife (PE)
Segundo Vice-presidente da CNBB

Dom Ricardo Hoepers
Bispo de Rio Grande (RS)
Secretário-Geral da CNBB

PALAVRAS DE DOM ALGACIR MUNHAK, CS

DD. Bispo Diocesano de São Miguel Paulista

Na madrugada do dia 22 de agosto, memória litúrgica de Nossa Senhora Rainha, nosso bispo emérito, Dom Fernando Legal, SDB, partiu para a Casa do Pai, depois de 60 dias de bastante luta e dificuldades, enfrentados, porém, com bastante oração e serenidade. Dom Fernando faleceu com 91 anos de idade e 63 anos de vida presbiteral. Para despedirmo-nos dele, como igreja particular, o corpo permaneceu para visitação desde às 11h do próprio dia 22, quando foram celebradas duas missas: uma às 15h, presidida pelo nosso bispo diocesano, Dom Algacir Munhak, CS; e outra às 19h30, presidida pelo Pe. Joemil Guilherme de Souza que, durante todo o período de enfermidade de Dom Fernando, acompanhou-o com bastante solicitude. Ambas as celebrações, além de repleta participação de fiéis presencialmente e on-line, contou com a concelebração de diversos padres, alguns da própria Diocese e outros tantos de fora, inclusive da família salesiana, a qual Dom Fernando fazia parte.

A última missa, seguida do sepultamento, aconteceu no dia 23, às 9h, na Catedral de São Miguel Arcanjo, presidida pelo arcebispo de São Paulo, Dom Odilo Pedro Cardeal Scherer, concelebrada pelo nosso bispo diocesano, Dom Algacir Munhak, CS e pelo nosso bispo emérito, Dom Manuel Parrado Carral, além de outros tantos bispos das dioceses vizinhas e de outras localidades. O clero também esteve presente em peso, fosse porque Dom Fernando ordenou boa parte dos padres da diocese; fosse porque, aos mais jovens, Dom Fernando havia celebrado o sacramento da confirmação. Acolhendo a todos no início da celebração, Dom Alcir disse: *Que seja um momento, de fato, de ação de graças, como é toda Eucaristia, mas seja, acima de tudo, o momento de elevar a Deus a nossa oração para que Dom Fernando seja acolhido no Reino de Deus. Os familiares de Dom Fernando também estiveram presentes e foram acolhidos, no início, por Dom Algacir. Ao fazer uso da palavra, Dom Odilo disse: Sim, a Eucaristia é sempre ação de graças; hoje, sobretudo, ação de graças pela vida de Dom*

Fernando. Estamos aqui para lembrar a vida dele no altar de Deus, e para nos solidarizarmos com a Diocese de São Miguel Paulista.

A homilia da missa foi proferida pelo nosso bispo diocesano, Dom Algacir, durante a qual foi ressaltado que o pastoreio de Dom Fernando não se estendeu apenas ao âmbito da fé, mas também ao sócio transformador. *De fato, em Dom Fernando, sua missão não passou só pela dimensão religiosa, mas suas ações de fé sempre encontraram um caminho de construção do bem comum, através de diferentes projetos de apoio às questões sociais, educacionais, de saúde e de moradia em nossa Diocese*, disse. Em seguida, Dom Algacir aproveitou-se da ocasião para fazer um agradecimento às diferentes instâncias de governo - municipal, estadual e federal - por todos os laços sociais construídos com as diferentes

paróquias de nossa igreja particular. *Obrigado, Dom Fernando, por deixar essa estrada pavimentada, e que seu exemplo nos ajude a expandir ainda mais este horizonte de fé e o compromisso com as pessoas em necessidade.*

Ao término da missa, Dom Fernando recebeu diversas homenagens póstumas, com palavras de gratidão de autoridades civis e religiosas. A seguir, procedeu-se o sepultamento, na própria Catedral, onde havia numerosas coroas de flores e homenagens ao prelado que, em vida, semeou amor e serenidade. Que o seu lema das visitas pastorais permaneça vivo em nosso coração: **Conhecer para amar, amar para servir, servir a Jesus Cristo presente no irmão!**; e, que de junto da Mãe de Deus - com a Mãe de Jesus - Ele interceda por nós e pela nossa Diocese, a qual serviu por 19 anos.

CONDOLÊNCIAS

Campo Grande, 22 de agosto de 2023.

Estimado Inspetor, P. Justo Ernesto Piccinini

Embora a notícia não tenha sido de grande surpresa por saber do grave estado de saúde, assim mesmo, a sua morte, causou a todos e, sobretudo a mim, muita tristeza.

Como irmão salesiano ele foi um excelente irmão, bom companheiro de companhia muito agradável. Como formador, foi zeloso e muito cordial.

Como superior, foi de bondade exemplar. Para mim ele copiou muito a paternidade de Dom Bosco e do Beato Filie Rinaldi. O espaço é pequeno para testemunhar tantos momentos de bondade paternal que ele teve com os irmãos salesianos e para mim.

Dom Fernando deixa para todos a marca da bondade paterna do amigo, do superior sereno e do bispo verdadeiramente bom pastor. Ele se caracterizou pela cordialidade com seu clero

e religiosos; sempre bondoso, paciente e presente entre os fiéis, qual bom pastor. Como São Francisco de Sales, nunca manifestava pressa em deixar as pessoas que o procuravam, assim como os grupos que se acercava dele.

Ele se tornou uma marca indelével na minha vida, na história da Congregação e no ministério de bispo por onde passou, sempre como Jesus, fazendo o bem e abençoando a todos.

Neste dia de Nossa Senhora Rainha, ele foi chamado para junto dela. Foi seu lema: Cum Matre Iesu – com a Mãe de Jesus. Hoje a coroa de glória também passou para ele gozar das riquezas e delícias do céu.

Dom Fernando, descanse em paz!

D. Vitório Pavanello SDB
Arcebispo Emérito de Campo Grande

TESTEMUNHOS SOBRE DOM FERNANDO LEGAL, SDB



EM MEMÓRIA DE DOM FERNANDO LEGAL, SDB

Conheci o menino Fernando Legal no dia 6 de janeiro de 1945, Dia de Reis, no colégio salesiano São Joaquim de Lorena que fora transformado em aspirantado (seminário menor). Lá chegou ele com mais dois colegas provenientes do bairro de Santa Teresinha, São Paulo. Com o tempo, estes desistiram e Fernando permaneceu. Eu era um ano à frente dele nos estudos, mas fomos colegas por dois anos nesse aspirantado; em seguida, mais dois anos em Lorena, onde também funcionava o Curso Filosófico; por fim, três anos no Instituto Teológico Pio XI em São

Paulo. Estivemos ainda juntos, certo tempo durante estudos superiores na Itália; posteriormente, por bons anos, fomos colegas, como professores e formadores, no Instituto Teológico Pio XI, onde o P. Fernando foi também diretor. Depois, começaram as nomeações: Vice Provincial, depois Provincial (Inspetor) da Inspetoria Salesiana de São Paulo, Bispo de Itapeva, de Limeira e de São Miguel Paulista.

Quando na Assembleia Geral da CNBB, em 1989, em Itaici, em dado momento, Dom Fernando me chamou, levou à parte, e me disse: "O Nuncio me propõe ser Bispo de São Miguel Paulista, o que você acha?". Tendo em

mente o desafio humano e pastoral representado pela Zona Leste de São Paulo, respondi: “Não aceite”. E as lágrimas escorreram pela sua face... No entanto, foi precisamente a Zona Leste que permitiu que D. Fernando se tornasse o bom pastor que foi segundo o modelo de Jesus.

A Sagrada Escritura diz: “É no fim que as obras de um homem são reveladas. Antes da morte não louves pessoa alguma, pois no seu fim é que se conhece a pessoa” (Eclesiástico 11,29-30). Verdade verdadeira! Quem participou da Missa de Exéquias e de Sepultamento na catedral de São Miguel Paulista pôde constatar o elevado apreço pelo bom pastor que foi D. Fernando, pôde ouvir a declamação de suas capacidades humanas, espirituais e pastorais. A participação de pessoas que abarrotaram a catedral, a presença de numerosos bispos, de inúmeros presbíteros, de autoridades de diversos escalões, o fervor da oração, a emoção dos corações, aquele “um só coração e uma só alma” em torno do féretro de Dom Fernando, foram o termômetro que registrou quão grande ele foi. Realmente, como diz a Bíblia, “é no fim que as obras de um homem são reveladas... é no seu fim que se conhece a pessoa”.

Pois bem, é a respeito do “fim” de D. Fernando que eu gostaria de me demorar um pouco. Internado na UTI do

Hospital Vitória no dia 22 de junho, posteriormente na Clínica Sainte Marie, D. Fernando enfrentou um autêntico calvário de exatos 60 dias. O empenho e o carinho dos médicos e de todo o pessoal da UTI em busca da recuperação e da saúde, fez tudo o que podia para salvar-lhe a vida. Inevitavelmente, esses cuidados exigiram intervenções de tipos diversos no corpo do enfermo, que nem sempre puderam evitar os incômodos, a dor, os sofrimentos. No entanto, não se ouviu de D. Fernando a mínima queixa. Penso, porém, que seu maior sofrimento foi de ordem interior ao ver-se privado da possibilidade de falar devido à traqueostomia. O que terá pensado em todo esse tempo, o que lhe terá passado pela cabeça? Quem sabe, como teria gostado de exprimir alguma confiança, alguma dúvida, alguma preocupação? Somente ele e Deus podem saber: tudo foi consumado no silêncio, revelando dessa forma a grandeza humana, moral e espiritual de D. Fernando.

Sua prolongada enfermidade representou o desabrochamento de sua personalidade e trouxe à mostra o coroamento de sua vida de bom pastor. Na primeira visita que lhe fiz junto com o P. Justo Ernesto Piccinini, Inspetor Salesiano, no dia 24 de junho, dois dias após a internação, acolhendo uma sugestão vinda dele, levei-lhe a Sagrada Comunhão. Ao dar-lhe a Sagrada Hóstia, tomou-a nas mãos

trêmulas e murmurou: “O corpo de Cristo me guarde, com meu povo, para a vida eterna”. Esse “com meu povo”, ele o repetia em cada missa. Esta breve expressão traduz com perfeição a realidade de D. Fernando: ele viveu por inteiro para “seu povo”, o povo da Zona Leste. Quantas vezes ele me disse: “É preciso ter grande respeito pelo povo”. D. Fernando era um grande coração, era um homem acolhedor. Gostava do povo, amava o povo, apreciava entreter-se com ele, conversar, brincar, tirar fotos, abençoar... mesmo que o próximo compromisso de missas, crismas ou qualquer outra iniciativa pastoral tivesse que esperar. D. Fernando vivia para seu povo; e seu povo soube retribuir as atenções e o carinho que recebia.

Para terminar, limito-me a sintetizar algumas de suas preocupações permanentes de bom pastor. Em primeiro lugar, seu amor aos presbíteros. Ah, os padres de D. Fernando! Como ele andava orgulhoso por eles, quanto repetia que tinha ordenado mais de cem, com que carinho os acompanhava! E o Seminário? Era seu xodó! Quanto empenho em construí-lo, como teria gostado de enchê-lo de seminaristas! Como se “derretia” com ele! A multiplicação do número de paróquias e de capelas, a busca de terrenos para ali plantar a presença da Igreja... Sua presença, mesmo sacrificada, em tudo o que era iniciativa pastoral, de dia e

de noite... Seu interesse pelo bem-estar material, humano e social da Zona Leste, a ponto de envolver as autoridades. Enfim, D. Fernando, homem de Deus, possuía grande espírito de piedade, de oração; vivia indiscutida adesão ao Santo Padre e fraterna comunhão com os Bispos. Como Salesiano, intenso era seu apego a Dom Bosco, Maria Auxiliadora e a tudo que fazia parte da Família Salesiana. Longa seria a ladainha em honra de D. Fernando, o bom pastor da Zona Leste.

Seu lema no brasão episcopal dizia: “*Cum Matre Jesu*”; – com a Mãe de Jesus”. Sim, com a Mãe de Jesus, na vida e na morte. D. Fernando voltou para junto do Pai no dia 22 de agosto, festa de Nossa Senhora Rainha. Na última visita, junto com o P. Inspetor, dia 20/08, eu disse a D. Fernando que naquele Domingo se celebrava a Festa da Assunção de Nossa Senhora e lhe lembrei seu lema: “*Cum Matre Iesu*”. De fato, dois dias depois, com a Mãe de Jesus ele partiu rumo à felicidade eterna. Ao despedir-me, sabendo que dificilmente tornaria a vê-lo vivo, eu só soube dizer: “Fique com Deus”.

Sim, D. Fernando está em Deus! D. Fernando está com Deus! D. Fernando está com a Mãe de Jesus! No céu! Pode haver felicidade maior? Demos graças a Deus!

D. Hilário Moser SDB
Bispo Emérito de Tubarão SC

A PAZ ETERNA PARA DOM FERNANDO LEGAL!

Por ocasião da Páscoa de Dom Fernando Legal, uno-me em ação de graças e louvores a Deus por este nosso querido salesiano e irmão bispo. Ele doou sua vida na missão juvenil em uma rica experiência na vida salesiana.

Chamado ao pastoreio do povo de Deus, foi um bispo zeloso, acessível e próximo do povo e do clero, por sua acolhida, simplicidade e alegria constante.

Desde que iniciei meu caminho na vida salesiana, em 1969, vi Dom Fernando como referência em seu rico itinerário na missão salesiana. Mas, eu o senti mais próximo de mim quando foi inspetor salesiano (1976-1980). Eu era pós-noviço, em Lorena. Nos colóquios que tive com ele sempre me senti muito acolhido e guiado por sua postura clara, simples e prática. Em especial na conversa que tive com ele em vistas de minha assistência. Ele me perguntou:

– Vilar, o que você pensa para a assistência? Disse: - Penso em trabalhar com ‘menores’! Imaginava ‘menores de rua’. Depois, recebi a ‘carta de obediência’ para a assistência: estava escrito ‘Menores’ do seminário de Lavrinhas! Sua pegadinha foi a opção que me abriu a porta para me dedicar mais à formação salesiana.

Depois, já como bispo, eu o encontrava e sempre o via bem por onde passava, cativando a todos e se dedicando com zelo ao povo de Deus. E foi no ano de 2008 em que ele ficou emérito, que eu fui nomeado bispo.

Deus dê a Dom Fernando o prêmio eterno do pastor zeloso que dá a vida pelo rebanho a ele confiado!

Dom Antônio Emídio Vilar, sdb,
Bispo de São José do Rio Preto

TESTEMUNHO DO P. ANTONIO CARLOS GALHARDO

Conheci Dom Fernando Legal quando fui noviço, em 1971, em Pindamonhangaba. Ele pregou o retiro do meio do ano para nós. Quando voltei, como assistente dos noviços, em 1975, ele já era nosso vice-inspetor e, no ano seguinte, com o falecimento trágico do P. José Antônio Romano, se tornou nosso inspetor. Nomeado bispo de Itapeva, pude estar na sua ordenação episcopal e da sua posse em Itapeva, ocasião em que pude registrar um momento muito bonito: no cortejo até a Catedral, uma criança veio ao encontro do novo bispo e pude registrar esse encontro. Dom Legal sempre comentava comigo como consegui fotografar, em várias fotos, esse abraço.

Estive na sua posse em Limeira. Sempre fomos próximos. O que sempre notei em Dom Fernando Legal:

amor à Igreja, da qual se sentia filho; amor a Dom Bosco e à vida salesiana; o gostar de estar em comunidade. Mesmo morando sozinho, fazia questão de convidar alguns salesianos por ocasião do seu aniversário, para que estivessem com ele.

No seu trajeto como salesiano, esteve como assistente, em Americana, onde deixou amigos que ainda hoje, idosos como estão, se recordam do “clérigo Legal”.

No seu trajeto como bispo, sua marca sempre foi a de manter um bom relacionamento com seus padres: próximo deles, amigo deles.

Querido Dom Legal, interceda no céu pela nossa Inspetoria!

P. Antônio Carlos Galhardo

TESTEMUNHO DO P. MAURO CHIAROT

Em meio a testemunhos de várias pessoas a respeito de Dom Fernando Legal, desejo também expor brevemente os reflexos de uma vida dedicada a Deus e à Igreja.

Alegria da participação na Comunidade Salesiana, de poucas palavras, quase murmuradas mas que demonstravam a sabedoria e humildade de quem queria ensinar.

Neste ano que vivi com ele notava quanto lhe era penoso o peso da enfermidade.

Jamais se queixou. Edificante também a seriedade e humildade quando se preparava para a confissão. Em tudo serviu de grande exemplo.

P. Mauro Chiarot

TESTEMUNHO DO P. NIVALDO LUIZ PESSINATTI

Dentro deste clima marcado pela gratidão e pela saudade de um ente querido que partiu desta vida, sinto a felicidade de poder registrar meus sentimentos de admiração, estima e carinho para com este nosso pastor que foi também um grande mestre e pai.

Com estas breves palavras, desejo expressar meu reconhecimento pela serena e sensível paternidade exercida por Dom Fernando Legal, seja como nosso professor como também nosso inspetor. Ao mesmo tempo, com sua simplicidade cativante oferecia a cada um de nós, seus discípulos e irmãos, um clima educativo favorável ao nosso crescimento humano e espiritual.

Na arte de governar esbanjava elementos de confiabilidade que garantiam a autenticidade de suas intenções e propósitos: sabia onde queria chegar – por isso, fazia do desafiador exercício da autoridade uma condução fraterna e determinada para alcançar os objetivos da missão salesiana.

Foi um homem bom e justo! Deixa saudades e um testemunho de santidade simples e possível.

P. Nivaldo Luiz Pessinatti

DEPOIMENTO/TESTEMUNHO DO PADRE EDSON DONIZETTI CASTILHO

Conheci Dom Fernando Legal quando eu tinha 13 anos e era aluno do colégio salesiano de Cruzeiro/SP. No ano seguinte, em janeiro de 1978, entrei para o aspirantado salesiano em Lavrinhas/SP. Ele era nosso “padre inspetor” e as suas visitas se transformavam sempre em motivos de grande alegria e renovado entusiasmo vocacional para todos nós. Não demorou muito tempo e ele, em 1980, foi nomeado bispo. As visitas dele à inspetoria, naturalmente, passaram a ser esporádicas; quando, porém, ele se tornou emérito sua presença nos momentos importantes da vida inspetorial voltaram a ser frequentes, até mesmo esperadas: festas da comunidade inspetorial, datas jubilares de salesianos e de casas/presenças salesianas, visitas do reitor-mor/sucessor de Dom Bosco, fraterna atenção para com os salesianos hospitalizados e idosos, participação nas exéquias de salesianos, entre outras. **Como pessoa** era carinhoso, extremamente educado, dotado de uma escuta amorosamente atenta, testemunha de uma discrição que gerava imediata confiança nos seus interlocutores, dono de uma ale-

gria contida e sincera manifestada por um humor refinado, um sorriso fácil e um respeito reverente por todos, o que não lhe permitia brincadeiras ou considerações que trouxessem humilhação ou qualquer tipo de desrespeito a quem quer que fosse; **como religioso salesiano** era muito devoto de Maria Auxiliadora, tinha Dom Bosco sempre como referência em seu modo de agir, ensinar, admoestar, corrigir; viveu sempre com coerência e renovado empenho os conselhos evangélicos da pobreza, obediência e castidade; **como sacerdote e bispo:** era cativante em seu zelo apostólico, admirável em seu amor à Igreja, testemunha de uma paternidade tão doce quanto responsável e exigente; queria, a exemplo de Jesus, que ninguém se perdesse, especialmente “seus” padres e o povo a ele confiado nas dioceses por onde passou. Amou a todos e por tantos foi sinceramente amado. Que do céu ele reze por sua inspetoria salesiana, pelas dioceses onde viveu seu ministério episcopal; que agora, vivendo mais plenamente “*cum Matre Iesu*”, ele peça a Ela por todos nós; e que Ela, ouvindo as preces de seu filho Fernando, apresente nossas intenções e pedidos a Cristo Jesus. A existência de Dom Fernando foi marcada por uma incessante busca de Deus... creio que ele, agora, vive plenamente na contemplação da face daquele a quem ele buscou durante sua vida inteira. Agradeço imensamente a Deus por ter conhecido, convivido

e testemunhado, com exuberante evidência, tantas belas virtudes em Dom Fernando Legal.

Padre Edson Donizetti Castilho, SDB

DOM FERNANDO LEGAL, SDB

Eu ainda era uma criança quando o padre Joemil, pároco da minha paróquia, me atribuiu a responsabilidade de coordenar os coroinhas. Não era tarefa fácil preparar as celebrações, principalmente quando se tratava da visita de nosso querido bispo, Dom Fernando Legal. Ficávamos ansiosos por sua chegada; normalmente, atrasava. Antes, não entendia por que tanta demora, mas depois, no convívio dos anos seguintes, entendi que ele não conseguia deixar um lugar sem antes atender a todos que o procuravam para um abraço, uma foto, uma benção ou uma palavra. Ele compreendia sua importância pastoral na vida daquelas comunidades, toda a expectativa que havia por sua presença sempre muito amorosa e intensa; por isso, não se poupava e dava tudo de si com entusiasmo.

Nas primeiras vezes em que Dom Fernando foi à nossa paróquia, lembro-me de ser encarregado pelo turíbulo. Desajeitado com o objeto, me aproximei do bondoso bispo que prontamente e com muita paciência me ensinou como deveria me portar naquela função. Depois de algumas idas recorrentes para Crisma e festa do

padroeiro, senti que ele já me conhecia: “Olha aí o menino”; dizia ele em suas chegadas, sempre acompanhado de um grande abraço que me apertava contra seu peito. Como não se afeiçoar por aquele senhor de sorriso largo, palavras firmes e ternura acolhedora? Logo tornei-me mestre de cerimônia, e toda vez que Dom Fernando nos visitava, era eu quem o recebia no carro, pegava sua mala e o conduzia até a sacristia. Memórias que perduram como boas lembranças dessa amizade que se fez nos percursos da fé. Os laços foram se estreitando naturalmente, condicionados pelo meu desejo juvenil de ser padre e minha proximidade com o padre paroquial que era como um filho para Dom Fernando.

Assim, os encontros com o bondoso bispo já não aconteciam apenas na igreja, mas também na casa paroquial. Ele sempre estava muito interessado em saber dos meus estudos e da minha vocação. Quando completei a idade e fui, enfim, para o seminário, pude conhecer Dom Fernando ainda mais de perto. Ele fazia questão que nós, seminaristas, o acompanhássemos aos Domingos nas tantas celebrações que rezava. Incansável, ele nos guiava em quatro ou até cinco missas distribuídas no vasto território da área diocesana de São Miguel Paulista. Ele não precisava de mapa ou GPS, conhecia cada cantinho desta terra marcada pela luta e suor deste povo de Deus. De uma pa-

róquia a outra nos extremos da Zona Leste íamos rezando o terço. Além disso, nos contava histórias de sua vocação, sempre com belas lições e alertas sobre a vida vocacional.

Recordo-me com imenso carinho, gratidão e saudade das inúmeras missas que pude acompanhar com Dom Fernando, desde as solenes celebrações até aquelas rezadas na capela de sua casa. Não havia um dia sequer que Dom Fernando não celebrava a eucaristia, e poder estar com ele nestes momentos de profunda espiritualidade foi uma imensa honra que levarei para sempre em meu coração. Nas viagens que fizemos, nos inúmeros terços que rezamos, nos momentos de trabalho em seu escritório, ele sempre me dedicou muito amor, carinho e respeito! Jamais me esquecerei do modo como me acolheu com ternura e afeto no momento mais difícil de minha vida, que foi a minha decisão de deixar o seminário.

Foi nesse período que ele me convidou para catalogar sua biblioteca. Durante alguns meses, estive diariamente com ele em sua casa, e me encantou ver o bondoso bispo em sua intimidade, sempre muito humilde, laborioso e disciplinado na oração e no zelo pastoral. Sinto-me privilegiado por tanta amizade e louvo a Deus por tamanha graça de tê-lo conhecido tão de perto! Homem bom, de muita fé e generosidade.

Aprendi muito com ele, tanto nos ensinamentos quanto, sobretudo, nos exemplos de vida. Como Dom Bosco, ele sempre fora muito atencioso com todos, sem distinção, principalmente com os jovens e idosos, tinha sempre uma palavra de sabedoria, de conforto e de carinho. Me impressionava a convicção com que defendia a vida, desde sua concepção até seu fim natural! Não tinha medo de defender com ímpeto as Verdades da Fé.

Jeito simples e alegre, abraço afetuoso que nos prendia no peito, e a vontade era não mais sair dali. Seu caminhar sempre vagaroso de quem não tinha pressa e estava sempre a buscar um apoio, um braço estendido para se sustentar, enquanto lhe estendíamos a mão, ele nos estendia seu enorme coração. Suas ações me inspiraram muitas vezes e ainda hoje me inspiram. Terei sempre em minha memória o seu carisma e o seu jeito único de anunciar Jesus com suas famosas metáforas que tocavam o coração de muitos jovens nas tantas celebrações do Crisma, e até hoje são repetidas e lembradas por todos. Guardarei sempre com muita gratidão em meu coração os bons momentos alegres que compartilhamos e a oportunidade de poder servi-lo no altar e em seu ministério episcopal!

Alden Antônio de Araújo

Leigo comprometido da Diocese de São Miguel Paulista

PALAVRAS DO BISPO DE SANTOS – SP

Sobre Dom Fernando Legal: Eu costumava brincar com Dom Legal: “o senhor tem rodinhas nos pés”! Um dia, encontrando-o em Roma, falei-lhe: “Vejo que o senhor tem asinhas nos pés”! Era uma brincadeira, mas expressava a capacidade de “presença” de Dom Legal. Gostava de estar com as pessoas e de participar. E nesta presença demonstrava bondade e alegria. Um autêntico salesiano!

D. Tarcísio Scaramussa SDB

TESTEMUNHO DO BISPOO SALESIANO, AUXILIAR DE MANAUS

Manaus, 5 de setembro de 2023

Humanamente falando, a morte é uma grande perda para todos. A morte de Dom Fernando nos ajuda a refletir sobre a tranquila paixão e competência laboriosa, sobre a fé pois sua vida foi se apagando como uma vela que se consome e na vida dele podemos reconhecer a espiritualidade salesiana. Estou certo de que Maria Auxiliadora e Dom Bosco o terá acolhido e introduzido pelas mãos no Paraíso e que exulta agora com os seus e com todos os santos da nossa Família, na morada da luz, da paz, da alegria e da vida de Deus.

De fato, a vida de Dom Fernando foi – segundo os que o conheceram de perto e compartilharam com ele consagração

e missão, sonhos e trabalhos, alegrias e sofrimentos, temores e trepidações – uma vida permeada pelo Evangelho, aprendido em casa e desenvolvido e amadurecido ao longo dos anos de sua vida salesiana e episcopal.

A morte de nossos salesianos é um bom momento para vermos o quanto ressalta o programa de vida traçado pela carta aos Filipenses na exortação que a Igreja quis sugerir para celebrar a Festa de Dom Bosco: “Tende em consideração tudo o que é verdadeiro, bom, justo, puro, digno de ser amado e honrado, o que vem da virtude e é digno de louvor”.

É realmente belo, ou melhor, é uma graça encontrar irmãos que se tornam amigos, companheiros de caminho, “um amigo espiritual sincero” com quem sonhar e ajudar-se a “ser” o que somos chamados a “ser”.

Creio que Dom Fernando haverá de faltar-nos porque cada pessoa é única, mas nos deixa um testemunho e uma mensagem para fazer tesouro. Sua vida foi marcada pela delicadeza no servir as pessoas. Contemplado a sua páscoa definitiva podemos tocar com as mãos a sensibilidade humana e espiritual e sentir o anseio de plenitude de vida, de amor e de felicidade em Deus, a força interior e a experiência espiritual que compartilhou com todos que se aproximaram e puderam conviver com a sua pessoa. Pelo seu testemunho e pela

sua vocação reencantemos com a gentileza e saibamos valorizar a acolhida de tantos jovens que encontramos ao longo de nossa existência nesta terra.

Dom Edmilson Tadeu Canavarros dos Santos, SDB

Bispo auxiliar de Manaus

TESTAMENTO ESPIRITUAL DE D. FERNANDO LEGAL

Aos padres Inspetores Alexandre Luís de Oliveira e Justo Ernesto Piccinini

A Deus peço perdão dos meus pecados e de todo o mal que pratiquei, e seu generoso perdão.

A D. Algacyr, bispo diocesano, aos Padres inspetores Alexandre Luís de Oliveira e Justo Ernesto Piccinini, aos Salesianos, aos Padres, aos Religiosos e Religiosas, Seminaristas e Leigos, de modo especial aos que cuidaram de mim na minha doença e a todo o Povo de Deus, peço perdão.

Nomes da minha vida:

Jesus, N. S. Aparecida Auxiliadora do Povo Cristão, glorioso São José, Dom Bosco, Beata Nhá Chica e Albertina.

Conhecer para amar.

Amar para servir.

Servir a Jesus Cristo, presente no irmão.

Aos queridos irmãos salesianos, fidelidade e perseverança, rezem por mim, não esquecerei de vocês.

As três Dioceses por onde passei: Itapeva, Limeira e São Miguel Paulista, aos padres que eu ordenei e aos que trabalharam comigo, aos meus irmãos bispos do Brasil, perdão, perdoem-me. Amém.

D. Fernando Legal, SDB

Bispo emérito de São Miguel Paulista.

01/07/2023

LINHA DO TEMPO

Fato	Local	Data
Nascimento	São Paulo, Barra Funda	17/12/1931
Batizado	São Paulo, Sta. Teresinha	21/01/1932
Crisma	Catedral de Bragança – SP	31/10/1937
Primeira Eucaristia	Bragança Paulista	25/05/1941
Entra no seminário	Lorena 3 anos – Lavrinhas 1 ano	1945-1948
Noviciado	Pindamonhangaba - SP	30/01/1949
Primeira Profissão Religiosa	Pindamonhangaba	31/01/1950
Curso de Filosofia	Lorena -SP	1950-1952
Magistério	Americana - SP	1953-1955
Teologia	São Paulo, Pio XI	1956-1959
Primeira Tonsura	D. Vicente Zioni	18/11/1956
Ostiariado e Leitorado	D. Antônio Alves Siqueira	21/09/1957
Exorcitado e Acolitado	D. Camilo Faresin SDB	07/12/1957
Subdiaconado	D. Antônio Barbosa SDB	07/12/1958
Diaconado	D. Antônio Macedo CSSR	14/03/1959
Presbiterado	D. Paulo Loureiro Rolim	08/12/1959
Faculdade Assunção	São Paulo, Ipiranga	1956-1959
UPS e Alfonsiano	Roma	1960-1964
COSIC – Roma	Diplomado em Sociologia	1964
Roma	Academia Mariana Salesiana	1964
Instituto Pio XI – SP	Professor de Dogma e Moral	1965-1975
Instituto Pio XI – SP	Conselheiro Escolar	1965-1967
Instituto Pio XI – SP	Diretor	1968-1970
Inspetoria Salesiana de SP	Conselheiro Inspetorial	1968-1972
Inspetoria Salesiana de SP	Vice Inspetor	1973-1976
Inspetoria Salesiana de SP	Inspetor	1976-1980

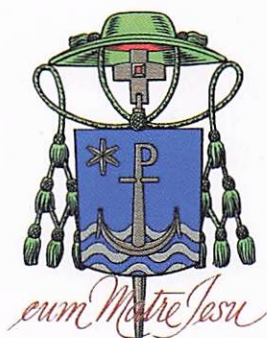
Bispo de Itapeva – SP	Nomeado por S. João Paulo II	1980-1985
Bispo de Limeira – SP	Nomeado por S. João Paulo II	1985-1989
Bispo de S. Miguel Paulista	Nomeado por S. João Paulo II	1989-2008
Presidente Sub Regional Sul I	CNBB	1991-1998
Bispo referência	CNBB Ensino Religioso	1999-2000
Autor de coletânea de artigos	Voz Diocesana	02 volume
Na Rádio	Programa quinzenal	“A Igreja no Rádio”
Sócio Correspondente	Academia Mariana Roma	1980
Honrado com o Título	Cidadão Limeirense	1980
Nome dado ao Complexo viário	Pêssego e Ayrton Senna	2009
Bispo emérito de S. Miguel	Papa Bento XVI	2008
Em S. Miguel Paulista	Confessor	2008-2023
Falecimento	São Paulo	22/08/2023



Agradecemos o belo testemunho de fé e confiança em Deus e na sua infinita misericórdia, que o Dom Fernando Legal semeou em nossos corações, em toda a nossa Inspetoria Salesiana de São Paulo e para o mundo Salesiano.

P. Narciso Ferreira

Padre Narciso Ferreira, SDB.





SALESIANOS
INSPETORIA SALESIANA
DE NOSSA SENHORA AUXILIADORA



salesianosp.org.br

DADOS PARA O NECROLÓGIO

DOM FERNANDO LEGAL

* São Paulo – Brasil – 17 de dezembro de 1931
† São Paulo – Brasil – 22 de agosto de 2023 com
91 anos de idade
73 anos de vida religiosa salesiana
63 anos de presbiterado e
42 anos de episcopado.
Foi Inspetor por 05 anos.

Está sepultado na Catedral de São Miguel Paulista,
em São Paulo, no Jazigo dos Salesianos.